

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário



RELATÓRIO FINAL de ESTÁGIO

Escola Secundário José Falcão

Sara de Almeida Gonçalves

2010

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário



RELATÓRIO FINAL de ESTÁGIO

Escola Secundária José Falcão

Dissertação com vista à obtenção do grau de Mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Orientador:

Mestre Artur Romão

Co-orientador:

Professor António Cortesão

Sara de Almeida Gonçalves

2010

RESUMO

Este documento constitui o balanço, em tom conclusivo, do trabalho realizado durante o presente ano lectivo 2009/2010, aquando a realização do Estágio Pedagógico na Escola Secundária José Falcão, no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Ao longo deste relatório, procurei efectuar uma reflexão objectiva e sincera acerca de todo o trabalho desenvolvido ao longo deste ano lectivo, evidenciando todos os aspectos positivos, bem como aspectos a melhorar, que marcaram esta etapa final da minha formação académica e pessoal. Este documento foi estruturado de modo abrangente, procurando elucidar acerca das tarefas e acções realizadas no âmbito do Estágio Pedagógico, focando essencialmente o balanço e reflexão pessoal acerca de experiências vividas, conhecimentos adquiridos e aprendizagens realizadas.

ABSTRACT

This document constitutes the balance in tone conclusive, the work done during the current academic year 2009/2010, when the completion of Teacher Training in High School José Falcão, as part of the Masters in Teaching Physical Education in Primary and Secondary.

Throughout this report, I will make an objective and honest discussion about all the work done during this school year, showing all the positive aspects and areas for improvement that marked the final stage of my academic and personal learning. This document was structured in a comprehensive way, seeking to elucidate on the tasks and activities carried out under the Teaching Internship, focusing essentially on the balance sheet and personal reflection about their experiences, knowledge and learning acquired.

Agradecimentos

Terminada esta etapa, concluo que o seu resultado é fruto, não apenas do meu trabalho e dedicação, como de inúmeras colaborações. Por isso, não quero deixar de agradecer a todos aqueles que tornaram este ano de aprendizagem tão proveitoso e especial.

Ao Professor António Cortesão, pelos ensinamentos partilhados, pela fantástica orientação, pelo apoio incondicional e presença constante, fundamental para o sucesso deste percurso. Ao Professor Artur Romão, pela sabedoria partilhada, pela disponibilidade e acompanhamento, e pelas sinceras palavras.

Às minhas fantásticas colegas de estágio e grandes amigas, Di e Paulinha, agradeço todo o empenho, dedicação e colaboração. Às minhas sócias e Joanitas, toda a cooperação, carinho e amizade. Aos meus chefes e colegas de trabalho, por todo o apoio e compreensão que permitiram a realização com êxito desta etapa tão importante para mim.

Aos restantes amigos, que estiveram sempre presentes e disponíveis. E finalmente aos meus pais, meus alicerces, e à minha irmã Sofia, a quem dedico todas as minhas vitórias, pela dedicação, amor, paciência e muitas vezes sacrifício, pelo apoio incondicional, por me "obrigarem" a realizar tudo aquilo de que sou capaz.

"No Sistema Educativo, os futuros profissionais de Educação Física têm no Estágio Pedagógico a última oportunidade para se aperceberem das diferenças que separam a sua preparação teórica e a sua preparação prática, bem como das lacunas que ainda têm de preencher para enfrentar, sem problemas, as situações técnico – pedagógicas do processo ensino – aprendizagem".

Professor Teotónio Lima

ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Expectativas Iniciais	4
3. Realidade Encontrada	7
3.1 – Corpo Docente	7
3.2 – Departamento de Educação Física	7
3.3 – Núcleo de Estágio de Educação Física	8
3.4 – Orientador da Escola	9
3.5 – Orientador da Faculdade	10
3.6 – Recursos Materiais	11
3.7 – A Escola Secundária José Falcão	12
3.8 – A Turma 3 do 8º ano	12
4. Actividades Desenvolvidas	14
4.1 – Planeamento	14
4.2 – Realização	18
4.3 – Avaliação	24
4.4 – Componente Ético-profissional	25
4.5. Projectos e Parcerias Educativas	27
4.5.1 – 017 Ordem para Pintar	28
4.5.2 – Falcão ao Tapete	29
4.6. Organização e Gestão Escolar	30
4.6.1 – Assessoria ao Director de Turma	31
5. Conhecimentos adquiridos e Justificação das opções tomadas	33
6. Avaliação de Processos e Produtos	36
7. Reflexão	39
8. Conclusão	41
9. Bibliografia	42

1. INTRODUÇÃO

O relatório final do Estágio Pedagógico que agora apresento é o culminar da mais difícil etapa do mestrado em Ensino da Educação Física, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Após dois anos de intenso estudo e um ano lectivo de árduo trabalho, é chegado o momento de finalizar os trabalhos do Estágio Pedagógico, elaborando o balanço das actividades desenvolvidas. Apercebemo-nos que as vitórias e alegrias conseguidas, e a satisfação pessoal encontrada no acto de ensinar, superaram toda e qualquer privação, cansaço ou sacrifício tantas vezes sentido.

Esta reflexão significa mais do que o fim de uma longa caminhada, durante a qual pude reafirmar a minha convicção para ser professora, esta marca o início de uma nova etapa para qual este balanço abrirá portas. Foi cedo que escolhi a área sob a qual gostaria de construir o meu futuro, nem sempre consciente dos prós e possíveis contras que se avizinhavam, entrei na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra no ano de 2004, e passados 4 anos, conclui a Licenciatura em Ciências do Desporto. Logo surgiu o desejo de direccionar os meus estudos para o Ensino da Disciplina de Educação Física.

O Estágio Pedagógico torna-se determinante no processo de evolução e formação de qualquer aluno finalista, marcando a passagem do estatuto de aluno ao de professor mas, mais do que isso, confere a possibilidade de nos tornarmos verdadeiramente profissionais na nossa área de actuação, de uma forma progressiva e acompanhada, criando a ponte entre os conteúdos aprendidos anteriormente e o contexto real em que estes serão aplicados. O Estágio Pedagógico contempla um conjunto de tarefas, que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino – aprendizagem, provocando nos estagiários a tomada de consciência da constante adequação dos processos de adaptação dos alunos, para que se possa actuar de forma individualizada com os mesmos.

Ao longo deste relatório procurarei efectuar uma reflexão objectiva e sincera sobre todo o trabalho desenvolvido durante o Estágio Pedagógico, realizado na Escola Secundária José Falcão, no ano lectivo 2009/2010. A análise reflexiva evidenciará todos os aspectos positivos e negativos que marcaram esta etapa final da minha formação académica e pessoal. Estructurei o relatório final de Estágio Pedagógico, organizando os conteúdos do seguinte modo: expectativas iniciais; realidade encontrada; balanço das áreas referidas pelo Guia de Estágio 2009/2010, referindo os aspectos que considero pertinentes no que diz respeito à evolução da minha prestação enquanto estagiária; balanço geral e conclusão.

2. EXPECTATIVAS INICIAIS

Quando pensava acerca da realização do Estágio Pedagógico, surgia a ideia de trabalho intenso, árduo, contudo com consciência de que seria uma das etapas mais marcantes e importantes da minha formação, tanto a nível académico, quanto a nível pessoal. As expectativas eram imensas, tanto quanto o receio de não ser bem sucedida, parti para esta tarefa com entusiasmo e decidida a dar o meu melhor.

Enfrentar todo um conjunto de situações para as quais não sabia se estava preparada, assustava-me. Assim, as expectativas, que possuía em relação ao estágio pedagógico, aumentavam à medida que se aproximava o início deste. Com elas, aumentava também, de forma proporcional, a ansiedade e os receios. Estes prendiam-se, essencialmente, com a insegurança na leccionação de algumas modalidades, devido à escassa abordagem das mesmas durante a formação académica, bem como a possibilidade de encontrar alunos com comportamentos indisciplinados, que dificultassem o processo de ensino – aprendizagem, o que me deixava um pouco apreensiva.

O facto de estar trabalhar a tempo inteiro num ginásio, realizando um estágio profissional que me obriga a cumprir quarenta horas de trabalho semanal, foi outra das razões que me deixou ansiosa e preocupada, felizmente a receptividade dos meus superiores e colegas de trabalho relativamente à minha formação foi muito positiva, o que me permitiu conciliar horários e mesmo tarefas, por forma a dedicar todo o tempo requerido ao estágio pedagógico, não só o tempo de leccionação das aulas como também, e de enorme importância, o tempo de trabalho em casa, pesquisa, planeamento e desenvolvimento de todas as tarefas que ao estágio pedagógico diziam respeito.

A escolha da turma foi realizada sem qualquer conhecimento acerca das mesmas tendo todos os elementos do núcleo de estágio outras ocupações para

além deste, a escolha das turmas prendeu-se única e exclusivamente com os horários disponíveis de cada uma.

Outro aspecto que me deixava bastante ansiosa prendia-se com as características da turma. Porém, segundo o orientador, o Professor António Cortesão, a turma 3 do 8º ano, turma a que leccionei, é uma turma muito boa, motivada e trabalhadora, contudo tinha dois elementos irrequietos e com comportamentos desviantes que, com características de líder, influenciavam o comportamento de alguns colegas mais desatentos.

As informações que recebi, acerca da turma deixaram-me, de certo modo, feliz, considerando que não há maior satisfação para um professor do que leccionar a alunos empenhados. Por outro lado, inundou-me um enorme medo de não conseguir controlar os alunos irrequietos.

O grupo de trabalho, núcleo de estágio, agradou-me, um dos elementos tinha sido minha colega de licenciatura, e até tínhamos trabalhado juntas pelo que conheço a sua forma de trabalhar. A outra colega era também conhecida, não a sua forma de trabalho, contudo pareceu-me uma pessoa interessada e trabalhadora, o que me deixou de certo modo descansada. Importa referir que o estágio pedagógico requer inúmeras tarefas realizadas em grupo, e caso este falhasse seria muito mais difícil conseguir atingir os objectivos a que nos tínhamos proposto.

A escolha da escola foi previamente ponderada, considerando que a minha prioridade era conseguir integrar um núcleo de estágio de uma das escolas da cidade de Coimbra, para que me fosse possível conciliar o estágio pedagógico e o estágio profissional. A Escola Secundária José Falcão era a minha primeira opção pois, para além de se situar na cidade, foi o local onde muitos e colegas realizaram o seu estágio pedagógico, sendo as referências que tinha da escola, as melhores, esperava assim ser recebida de forma simpática e hospitaleira.

Factor que também contou na minha ponderação foi o facto de ter boas referências do professor orientador da escola em questão, pois considero fundamental neste processo ter um bom acompanhamento. Dos orientadores, da

Escola e da Faculdade esperava, essencialmente, exigência e disponibilidade, bem como a transmissão de toda a sua experiência e conhecimentos, de forma a adoptarmos sempre as estratégias mais correctas, indo de encontro aos objectivos do estágio pedagógico.

Reflectindo acerca do Departamento de Educação Física da Escola Secundária José Falcão, esperava encontrar um grupo cooperativo e coerente, apesar das minhas dúvidas relativamente ao trabalho a desenvolver no seio do mesmo. No que diz respeito ao meu desempenho, esperava estar à altura de corresponder às expectativas que criei, ou seja, uma estagiária competente e responsável, transmitindo aos alunos, de forma coerente e segura, todos os conteúdos importantes para a sua formação escolar.

“Ser professor” implica ter conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também competências pessoais e sociais. Esta enorme responsabilidade intimidava-me ao mesmo tempo que me aliciava, esperava, acima de tudo, crescer, não só profissionalmente como enquanto pessoa, com a certeza de que este seria um dos anos mais marcantes da minha vida. Desde o início do processo de estágio que me consciencializei de toda a responsabilidade e competências necessárias ao meu desempenho profissional, assumindo-as, consciente do percurso a percorrer até alcançar o nível de qualidade e exigência que impus a mim mesma.

3. REALIDADE ENCONTRADA

3.1 – CORPO DOCENTE

A Escola Secundária José Falcão possui um grande número de professores aos quais reconheço largamente competência e profissionalismo, na sua maioria professores nesta casa há muitos anos possuindo um estatuto e uma postura pouco receptiva, o que dificulta a inserção de novos elementos. Sendo as nossas actividades desenvolvidas numa zona específica, o contacto com os professores que leccionam as restantes disciplinas não foi uma constante, tendo sido este mais notório nas reuniões do Conselho de Turma, onde a nossa presença era um pouco apagada. Apesar do esforço notório de uma minoria de professores para que nos sentíssemos plenamente integradas na escola em que exercíamos as nossas funções de estagiárias, na maioria das vezes, éramos confundidas com alunas, tendo sido, em algumas situações, difícil fazer crer que leccionávamos a disciplina de Educação Física como estagiárias.

3.2 – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O departamento de Educação Física da Escola Secundária José Falcão é constituído por oito professores de Educação Física e por três estagiárias, sendo que dois destes professores não se encontram a leccionar tendo sido substituídos. Como estagiárias, temos um papel passivo nas reuniões de grupo, contudo, senti que houve uma boa integração, bem como um grande esforço por parte dos restantes professores para que esta fosse o mais positiva possível. O acolhimento, apoio e entreaajuda de alguns professores do grupo revelaram-se muito importantes e fundamentais para o correcto desenvolvimento das nossas tarefas bem como para o nosso crescimento profissional.

No entanto, à medida que decorria o tempo apercebi-me que, dado as diferentes características pessoais, modos de pensar e actuar, desenvolvemos uma relação de companheirismo mais próxima apenas com alguns dos professores do grupo. Refiro, como exemplo, a situação da partilha dos espaços desportivos quando nos deparava-mos com condições atmosféricas adversas, quando tínhamos a necessidade de leccionar mais uma aula de determinada matéria e o espaço não estava destinado a nós, quando surgia alguma dúvida relativamente a alguma modalidade com a qual não estávamos tão familiarizados, entre outros.

Tivemos a oportunidade de trabalhar com pessoas fantásticas, com compreensibilidade extrema, e este apoio foi sem dúvida fundamental para que conseguíssemos cumprir com todas as tarefas que ao professor dizem respeito, para que conseguíssemos responder positivamente aos objectivos a que nos tínhamos proposto.

De forma geral, todos os elementos do departamento se disponibilizaram na ajuda às tarefas realizadas pelo Núcleo de Estágio bem como a dúvidas individuais que surgiam à medida que o ano lectivo corria, sendo de salientar, para além do Professor Orientador António Cortesão, cujo acompanhamento e apoio marcou de forma decisiva a nossa prestação, os conselhos e as sábias opiniões do Professor Ernesto, a boa disposição e disponibilidade nas nossas actividades por parte do Professor Ricardo, para além do à-vontade em que nos colocou, tratando-nos como colegas, bem como a ajuda do Professor André, no que diz respeito à troca de espaços, como referi anteriormente.

3.3 – NÚCLEO DE ESTÁGIO

Como em outros contextos o factor grupo é bastante importante, sendo essencial o conhecimento e compatibilidade dos métodos de trabalho das pessoas que o integram. Felizmente, em grupo, o núcleo de estágio funcionou de forma positiva.

O facto de nos conhecermos e termos entre os três elementos uma relação de amizade ajudou a que tal fosse possível.

Foi difícil conciliar as nossas vidas e principalmente os nossos horários, sendo as três trabalhadoras estudantes, em locais diferentes, com horários contrários, não tínhamos muita facilidade em juntar-nos, contudo, o trabalho era organizado e quando necessário, dividido pelas três. Em reunião realizávamos os últimos acertos e uma de nós ficava responsável pela entrega do mesmo. Tivemos algumas dificuldades em determinadas situações. Eu considero-me muito metódica, tendo assim uma atenção especial para com o cumprimento dos prazos estabelecidos, e nem sempre as minhas colegas o conseguiam realizar. Tivemos uma situação um pouco desagradável em que uma colega não conseguiu entregar a tempo o projecto de uma das nossas actividades, correndo o núcleo o risco de não a conseguir realizar, mas felizmente a situação resolveu-se da melhor forma.

Não conseguimos também realizar, em grupo, todas as actividades que era suposto, como são exemplo a caracterização da escola e as unidades didácticas das modalidades a leccionar. Também neste caso houve dificuldade em conciliar horários pelo que cada uma realizou os seus documentos, apoiando-nos umas às outras sempre que necessário.

3.4 – ORIENTADOR DA ESCOLA

O orientador de Estágio foi uma das principais razões da escolha desta escola, como referi anteriormente, todas as pessoas que conheço que estagiaram na Escola Secundária José Falcão têm boas referências do professor orientador, no que diz respeito à sua orientação, ao seu acompanhamento e metodologia de trabalho, e este factor é sem dúvida determinante para que o ano de estágio decorra da melhor forma.

Neste sentido, facilmente me adaptei ao seu método de trabalho com base na descoberta guiada, nunca se servindo da sua posição de orientador para nos

impor regras ou formas de trabalho, deixando-nos sempre completamente à vontade para tomar as decisões e medidas que considerasse-mos necessárias nas nossas aulas, planeamento e leccionação.

Inicialmente deixou-me preocupada a sua postura serena e aparentemente despreocupada, contudo esta não significava ausência, pelo contrário, o orientador conseguiu deste modo deixar-nos conduzir as nossas acções, leccionar as aulas sem qualquer tipo de pressão, apesar da sua presença, estando sempre disponível para que pudéssemos colocar as nossas dúvidas e questões e aprender com os nossos erros, criando nós próprias as nossas estratégias e formas de os contornar, dando-nos toda a liberdade para a adopção de estratégias e diferentes metodologias em cada aula bem como no decorrer do ano lectivo.

No final de cada aula era realizado o balanço da mesma, e neste diálogo surgiam as sugestões e correcções metodológicas que foram de uma utilidade extrema na nossa evolução de cada dia. Por vezes expúnhamos ideias discutíveis, e quando assim era o orientador esforçava-se por entender os nossos fundamentos, acabando sempre por encontrar um consenso, guardar mais uma aprendizagem e desenvolver mais uma competência profissional.

Aprendemos também com o seu exemplo, mostrou ser um professor bastante experiente, quer na relação com os alunos, quer na consciencialização das dificuldades de colocação ou controlo da turma por vezes existentes no decorrer das aulas, sendo de salientar a sua capacidade de compreensão e flexibilidade nas decisões por nós tomadas, sendo notória a sua capacidade de liderança de forma agradável, respeitadora e eficaz.

3.5 – ORIENTADOR DA FACULDADE

O orientador da Faculdade Professor Artur Romão foi nosso professor em algumas cadeiras durante a Licenciatura em Ciência do Desporto, pelo que estou familiarizada com os métodos de trabalho, com os quais me identifico. Senti, no

entanto, alguma ausência e confusão, nomeadamente no que diz respeito a alguns dos momentos de avaliação. Sei que este facto se deve, muito provavelmente, ao facto de este ser o primeiro ano deste curso, e estando este ainda em construção, há aspectos que não estão bem definidos e outros que, estando em constante mudança, nos exige que façamos e por vezes refaçamos trabalhos sem aviso prévio, o que dificultou por vezes as nossas tarefas.

No que diz respeito à sua orientação, a sua presença fez-se sentir em dois momentos bastante intensos, as suas críticas construtivas foram sempre acompanhadas de alternativas para corrigir os aspectos menos positivos das aulas de modo a que, de aula para aula, conseguisse melhorar a minha intervenção pedagógica, foram fundamentais as suas intervenções, e ajudaram-me a entender como resolver a dificuldade que mais senti neste processo de estágio, ao nível do clima e disciplina, nomeadamente no que diz respeito ao controlo a turma. O orientador mostrou-se sempre disponível para a resolução de problemas, apoiando-nos sempre quando necessário, contribuindo para a fundamentação pedagógica do estágio.

3.6 – RECURSOS MATERIAIS

No que diz respeito aos espaços desportivos onde decorreram as aulas de Educação Física, a Escola apresenta um conjunto vasto de recintos, todos eles bem equipados ao nível de materiais específicos que permitem a leccionação de uma grande diversidade de modalidades e matérias. A existência destes recursos materiais, quer em quantidade, quer em qualidade, foi, sem sombra de dúvida, um factor potenciador e motivador para a intervenção pedagógica.

3.7 – A ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ FALCÃO

No que à escola diz respeito, o primeiro contacto foi bastante agradável, sendo esta mesma a sensação que se manteve ao longo do ano lectivo. Fomos recebidos pelos elementos da Direcção de forma simpática e acolhedora, disponibilizando-se desde logo para a colaboração necessária ao desenvolvimento do Estágio, e de facto foi isto mesmo que aconteceu ao longo do ano no decorrer das nossas actividades.

No dia em que conhecemos o Orientador Professor António Cortesão, realizamos uma visita guiada à Escola, mais propriamente aos espaços disponíveis e específicos para as nossas aulas de Educação Física. Este apresentou-nos, também, os funcionários das instalações desportivas, D. Alice, D. Paula e Sr. Fernando, que revelaram uma enorme simpatia e se prontificaram a ajudar no que necessitássemos. Este facto contribuiu para que se criasse um ambiente positivo na escola e para que nos sentíssemos integrados e bem-vindos.

Todos os elementos da Direcção, especialmente o Professor Paulo, se disponibilizaram, colaborando em tudo o que necessitamos a nível das actividades realizadas no âmbito da disciplina de mestrado Projecto e Parcerias Educativas. Também os funcionários com quem mantivemos contacto foram excelentes em todos os aspectos, quer nas nossas actividades do dia-a-dia, quer nas actividades “017 Ordem para pintar” e “Falcão ao tapete”

3.8 – A TURMA 3 DO 8º ANO

A escolha as turmas, como referi anteriormente, foi aleatória, de acordo com as nossas necessidades em termos de horário, sob sugestão do Orientador António Cortesão, decidimos leccionar todas o mesmo ano de escolaridade, pois este facto permitia-nos partilhar experiências, conhecimentos e ajudar-nos mutuamente, assim sendo, ficaram atribuídas as turmas da seguinte forma, 8º 1 leccionado pela

Dinamene, 8^o2 pela Paula, a mim coube a leccionação da turma 3 do 8^o ano de escolaridade.

Em diálogo acerca da turma, o Orientador salientou que é uma turma, na sua generalidade bastante empenhada, na maioria constituída por bons alunos, trabalhadores, o que iria exigir de mim mais do que provavelmente as outras duas turmas. Este facto agradou-me, gosto de desafios e foi muito bom ter uma turma que exigia de mim a cada dia, adaptações crescentes, novos exercícios de dificuldade crescente, este facto foi para mim muito motivador.

Outro factor sublinhado pelo orientador foi a questão da existência de dois alunos constituintes da turma com comportamentos perturbadores, irrequietos e por vezes mal-educados. Tendo em conta o facto de a turma ser numerosa senti no início imensa dificuldade em controlar todos os alunos nomeadamente tendo dois focos criadores de confusão e algumas vezes problemas, que acabavam por perturbar a actividade de alguns dos alunos que os rodeavam e que estavam motivados e interessados em aprender. A grande dificuldade que senti ao longo deste ano lectivo foi lidar com esta realidade, evitando ao máximo excluí-los da aula e privando-os ao desenvolvimento das actividades, contudo isto acabou por acontecer algumas vezes pois nem sempre consegui manter o controlo da turma quando algum destes alunos apresentava um comportamento menos próprio.

Com empenho e dedicação, desenvolvi uma procura constante de novas estratégias, para que os alunos conseguissem superar as dificuldades sentidas e evoluir nas modalidades abordadas. Sinto que evolui bastante, contudo também sei que há muito para aprender, o balanço é no entanto positivo. Aprendi a importância de saber agir com cada aluno, conhecendo-o e aplicando estratégias diferenciadas, ganhando a sua confiança e respeito.

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio pedagógico constitui a essência das principais aprendizagens, onde foram desenvolvidas as competências necessárias que um professor deve adquirir para uma adequada condução do processo de ensino – aprendizagem.

Este trabalho foi desenvolvido, na sua grande maioria por mim, individualmente, com referi anteriormente, e teve como base o Guia de Estágio 2009/2010. Este foi dividido em três momentos, como será relatado de seguida, o planeamento, a realização e a avaliação.

4.1 – PLANEAMENTO

O planeamento do ensino é um dos trabalho mais importantes desta batalha que é o estagio pedagógico, e ao mesmo tempo, um dos mais, se não o mais exigente. Este tem um papel muito importante, todas as acções pedagógicas são encadeadas de modo a conseguir o melhor resultado no final do processo ensino-aprendizagem.

Este encadeamento é realizado no início do ano lectivo através da construção de um documento global, ou conjunto de documentos, que consistirá num documento realista da intervenção educativa, reunindo toda informação necessária a ter em conta no desenrolar do ano lectivo. Este pode assim ser definido como um conjunto de instrumentos fundamentados nos conhecimentos científicos, adaptado à realidade do meio, da Escola e dos alunos da turma desenhando, assim, um plano de acção.

PLANO ANUAL

Para a elaboração do Plano Anual, tomei como base os Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) e decisões metodológicas e conceptuais tomadas pelo grupo de Educação Física e pelo Núcleo de Estágio.

Considerando estes dados, elaborei o planeamento para a turma 3 do 8º ano de escolaridade, procurando distribuir as matérias a leccionar de acordo com as possibilidades dos espaços e tendo em conta o tempo de exercitação de cada matéria procurando adequá-lo da melhor forma.

O documento Plano Anual engloba um conjunto de informação de extrema importância e utilidade, que nos prepara para o trabalho a desenvolver durante o ano lectivo, guiando-nos ao longo deste. Entre esta devo salientar os objectivos gerais, a caracterização da escola bem como a caracterização da turma, a descrição dos espaços e equipamentos desportivos, o calendário do ano lectivo bem como o horário escolar, as competências esperadas, os métodos das diferentes formas de avaliação, finalizando com as estratégias de ensino.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A caracterização da escola é de extrema importância na medida em que, só depois de conhecermos o ambiente em que estamos inseridos e recursos materiais e espaciais, conseguimos planear adequadamente o processo de ensino – aprendizagem. Através desta, reunimos um conjunto de informação que os permita conhecer o meio com o qual nos vamos envolver durante o ano lectivo.

Inicialmente realizei a pesquisa documental necessária à construção do documento, nomeadamente do Regulamento Interno e Projecto Educativo, de forma a conhecer a estrutura e normas de funcionamento escolar. Seguidamente, foquei a sistematização dos espaços de Educação Física, procurando aferir as possibilidades e limitações que tínhamos no planeamento das aulas. Após a análise

destes dados foi construído o documento que permitiu o contacto consciente com o espaço onde iríamos desenvolver as nossas funções.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A caracterização da turma 3 do 8º ano de escolaridade, foi o ponto de partida do trabalho a desenvolver durante o decorrer do ano lectivo, esta permitiu-me conhecer os alunos com quem iria trabalhar, na sua especificidade, incluindo gostos relativamente às modalidades desenvolvidas na disciplina de Educação Física, o que foi bastante pertinente no planeamento e adaptação das aulas ao longo do ano lectivo, ponto fundamental na ajuda da adopção das estratégias pedagógicas a adoptar no seio da turma.

Através da aplicação de um questionário na aula de apresentação, obtivemos um leque variado de informações sobre o agregado familiar, passado escolar, preferências e gostos, relação com a prática da Actividade Física, hábitos, saúde, entre outros, que nos permitiu retirar algumas conclusões. Todos estes aspectos se revelaram fundamentais, na medida em que nos permitiu adequar as aprendizagens e conduzir o processo de ensino, é fundamental que o professor o máximo de conhecimentos possível dos seus alunos, do contexto em que estes se inserem e das condições que lhes são proporcionadas, de modo a poder intervir de forma consciente, justa, adequada e individualizada.

UNIDADES DIDÁCTICAS (UD)

De modo a iniciar a construção dos blocos de matérias, realizei a extensão e sequência de conteúdos por matéria, e respectiva estruturação por aula, de forma a assegurar a eficiência do processo ensino – aprendizagem, esta consistiu na distribuição e lógica dos vários elementos/gestos técnicos da cada uma das

modalidades por aula, planeando e escalonando por aula toda a matéria a leccionar. À medida que efectuava a avaliação diagnóstica de cada matéria, ao longo do ano lectivo, elaborei um sucinto relatório que continha, para além do nível dos alunos, algumas observações como os objectivos a alcançar no final da Unidade Didáctica, e as estratégias que para tal iriam ser utilizadas.

Sendo que todas nós estagiárias leccionávamos o mesmo ano lectivo, distribuimos inicialmente as matérias pelas três de modo a cada uma centrar-se em determinado tema, fazendo uma reunião de informação acerca do mesmo. Contudo, dada a dificuldade em conciliarmos horários e trabalharmos em conjunto, optei por realizar todas as unidades didácticas a medida que me ia sendo possível, também porque considerei importante e mais enriquecedor passar pela experiência de pesquisa e selecção de informação e conteúdos. Utilizei como recurso, a consulta de documentação de Núcleos de Estágio anteriores, tentando sempre retirar o melhor de cada uma. No final da leccionação de cada Unidade Didáctica, foi realizado um balanço final, onde refiro a forma como estas decorreram, elaboro uma análise comparativa da evolução dos alunos, do meu desempenho bem como do desempenho dos alunos, terminando com algumas sugestões de aperfeiçoamento.

PLANOS DE AULA

A elaboração dos planos de aula é, quanto a mim, a tarefa mais importante do planeamento, dela depende o sucesso do processo de ensino – aprendizagem. O planeamento da aula com a devida antecedência, acompanhado de pesquisa, organização e estruturação da mesma, permite direccioná-la no sentido do objectivo desejado, garantindo a sua eficácia.

Os primeiros planos de aula que elaborei, requeriam um elevado tempo de trabalho, dividido entre a pesquisa e selecção dos exercícios, a programação, estruturação e organização da aula, tudo isto contabilizado ao segundo para que

no terreno não houvesse falhas, foi inicialmente um trabalho árduo. As principais dificuldades sentidas não se baseavam apenas na selecção dos exercícios e sua adequação à turma e objectivos da aula, a correcta programação e distribuição do tempo de aula, dividida entre instruções, organização, transições e exercícios, bem como da concretização dos objectivos estabelecidos através de cada tarefa, era por vezes o mais complicado.

No que à estruturação do plano de aula diz respeito, procurei guiar-me pelo Guia de Estágio 2009/2010, cumprindo todos os pontos essenciais mencionados, pesquisei também outros trabalhos realizados por colegas de Núcleos de Estágio de anos anteriores, de modo a que este tivesse uma estrutura lógica e abordasse os vários aspectos pretendidos.

O modelo do plano de aula adoptado foi composto por um cabeçalho onde indicava o ano/turma, data, número da aula total e número da aula por unidade didáctica, número dos alunos previstos, indicação da unidade temática a abordar, período, horário, duração da aula, local/espço, nome do professor e ano lectivo. De seguida era apresentada a função didáctica, os objectivos gerais da aula e os recursos materiais utilizados. Seguidamente continha uma tabela onde abrangia o tempo de aula, dividido em parcial e real, para as várias tarefas e situação de aprendizagem de cada uma das partes da aula, inicial, fundamental e final. Para além disto incluía ainda os critérios de êxito e objectivos de cada exercício e as componentes críticas dos gestos e elementos abordados, estando assim em consonância com a grelha de observação das aulas, e uma esquematização para facilitar a minha tarefa inicial de montagem do material.

Sobre cada plano de aula, no final de cada aula leccionada, realizei um relatório sucinto, que apresenta o balanço da mesma, avaliando a forma como esta decorreu, nomeadamente no que diz respeito à minha prestação, para que na aula seguinte houvesse sempre uma sugestão e aspectos a melhorar.

4.2 – REALIZAÇÃO

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica constituiu, para mim, o maior desafio. Enquanto professora estagiária já tinha leccionado, no passado ano lectivo, a disciplina de Expressão Motora nas Actividades de Enriquecimento Curricular do primeiro Ciclo do Ensino Básico. Contudo, iniciei o estágio com a sensação de estar a começar do zero e de facto esta experiência revelou-se bastante diferente.

No início do ano lectivo, com base nos trabalhos desenvolvidos pelos Núcleos de Estágio de anos anteriores, elaborámos uma grelha de observação “estagiário – estagiário”, que constituiu um elemento fundamental na análise das aulas, tanto das observadas, como das aulas que leccionei. Aquando a realização dos relatórios das aulas que leccionei, estas grelhas serviam de guião, e permitiam-me uma melhor análise do meu desempenho, e permitiram-me a tomada de consciência dos aspectos a melhorar.

Outro aspecto relevante no que diz respeito à tomada de consciência da nossa intervenção pedagógica diz respeito às reuniões realizadas no final de cada uma das aulas, leccionadas e assistidas, as críticas construtivas quer do orientador quer das minhas colegas estagiárias foram um importante contributo para a melhoria das aulas e um factor determinante do nosso sucesso.

INSTRUÇÕES:

No que concerne à estruturação das informações iniciais, esta foi, na minha opinião melhorando ao longo das aulas, inicialmente, apesar de ser feita com bastante preocupação, era difícil que esta fosse eficiente, a pouca segurança sentida, algum nervosismo, a preocupação em controlar os alunos bem como em

focar todos os aspectos importantes levava a que, por vezes, faltasse sempre algo importante a referir.

A minha principal dificuldade na instrução inicial foi relacionar a aula com as anteriores e por vezes manter uma colocação adequada de modo a ter sempre todos os alunos no meu campo de visão. Também na conclusão da aula senti maior dificuldade aquando a realização da extensão e integração da matéria abordada. No decorrer do ano lectivo considero que evolui nestes aspectos, foquei-me na planificação dos critérios de êxito, objectivos e componentes críticas essenciais de cada exercício, para os transmitir aos alunos numa linguagem simples e adequada e de modo seguro e confiante. Contudo, considero que há ainda factores a ter em atenção, sempre passíveis de serem melhorados.

CONDUÇÃO DA AULA:

A condução de aula foi, à semelhança do que referi na instrução, complicada no início do ano lectivo. A minha preocupação com a colocação e circulação no espaço era uma constante, no entanto tive alguma dificuldade inicialmente. Talvez por ter iniciado o ano lectivo com as matérias andebol e rãguebi, leccionadas no campo exterior, recinto amplo onde os alunos se dispersavam por um espaço alargado. Também nas modalidades de ginástica de aparelhos, nomeadamente, e nas aulas em que leccionei salto em altura e basquetebol, devido à organização da aula, este aspecto requereu um esforço crescente.

No entanto, preocupei-me sempre em melhorar a cada aula, através das sugestões do orientador, das minhas colegas estagiárias, e da minha análise crítica.

Procurei sempre captar a atenção dos alunos embora, em determinadas alturas não o tivesse conseguido com êxito, utilizei meios auxiliares de instrução em

algumas aulas, nomeadamente nas Unidades Didácticas de ginástica, acrobática, de aparelhos e rítmica, natação, patinagem, e nos desportos colectivos.

FEEDBACKS:

No que se refere à frequência e pertinência dos feedbacks fornecidos aos alunos, estes foram melhorando consideravelmente ao longo das aulas. No início sentia maior dificuldade na transmissão de feedback, sentia alguma falta de segurança, e com todos os aspectos a ter em conta na leccionação, os feedbacks eram por vezes reduzidos. Com a prática, sinto que melhorei bastante este aspecto, mantive ainda alguma dificuldade em completar o ciclo de feedback e distribui-lo equitativamente por toda a turma, os alunos com maiores dificuldades aqueles a quem dirigia mais feedbacks.

ORGANIZAÇÃO:

O decorrer do ano lectivo, julgo que a organização das aulas decorreu da melhor forma, houve uma grande evolução, os aspectos que necessitei melhorar foram as transições, criando rotinas estruturadas para que estas fossem o mais fluentes possível, sinto que, com o correcto planeamento da aula e tendo em conta todos os pormenores de organização consegui desenvolver um bom trabalho, optimizando o tempo da aula tendo em conta todos os recursos existentes.

CONTROLO:

Nas primeiras aulas, logo no primeiro contacto que tive com os alunos, entendi que estes são concentrados, empenhados e exigentes, contudo um pouco

irrequietos. Identifiquei desde logo os dois alunos com comportamentos perturbadores dos quais o orientador me tinha falado, pois o comportamento destes era de puro desafio.

Preocupe-me sempre em realizar um controlo à distância, por forma a que os alunos sentissem a minha presença, contudo, talvez pelo facto de, nas primeiras unidades didácticas leccionadas, as aulas serem realizadas no campo exterior, senti imensas dificuldades neste aspecto pois não conseguia ter todos os alunos no meu campo de visão durante todo o tempo de aula, ou não conseguia transmitir feedback à distância, este facto levava a que, por vezes, houvessem comportamentos desadequados quando estes não me sentiam por perto.

Neste âmbito, tive a necessidade de me debruçar em alguns aspectos a melhorar, estes foram a motivação de comportamentos apropriados com integrações positivas, e a transmissão de entusiasmo sem perder o controlo da turma.

GESTÃO DO TEMPO:

No que à gestão do tempo diz respeito, penso que esta, na generalidade, decorreu da melhor forma, nunca houve grande disparidade entre o tempo planeado e previsto no plano de aula e a gestão que foi efectuada no terreno. Houve alterações, adaptações à aula, contudo, nenhuma destas alterou substancialmente o que estava previsto ou interferiu negativamente com o trabalho realizado.

De um modo geral, o tempo de empenhamento motor ao longo das aulas foi bom, bem como o tempo potencial de aprendizagem, também o tempo de exercitação em cada tarefa esteve geralmente bem definido, houve adaptações mas os objectivos das aulas foram, na sua maioria, conseguidos.

CLIMA/DISCIPLINA:

Relativamente a este ponto, considero que foi onde tive maior dificuldade, sendo também o aspecto que, terminado o estágio pedagógico requererá muito trabalho e dedicação da minha parte no futuro. Esforçando-me no sentido de transmitir um maior entusiasmo e manter uma abordagem positiva, sinto que fui demasiado permissiva, perdendo por vezes, nomeadamente em determinada unidade didáctica, o controlo da turma. No meu entender, esta situação foi se agravando ao longo do ano lectivo, e deveu-se principalmente ao facto de não cumprir as minhas "ameaças" no sentido de excluir da aula um aluno problemático com comportamentos desviantes, que perturbava constantemente o bom funcionamento da mesma.

Tendo em conta a turma em questão a minha abordagem não foi a mais correcta, e apercebendo-me deste facto já no final do ano lectivo, quando o comportamento dos alunos no geral começou a ser diferente do normal, piorando substancialmente, não consegui encontrar estratégias para resolver a situação pelo que optei por castigar ou mesmo expulsar da aula os alunos que considerava focos de problemas, sendo que a partir deste ponto as aulas decorreram da melhor forma, sem qualquer tipo de dificuldade.

DECISÕES DE AJUSTAMENTO:

Por mais eficaz que seja o planeamento, este é sempre susceptível de adaptação, ao longo do ano lectivo, em inúmeras aulas, foi necessário realizar algumas adaptações ao plano de aula. Julgo que as adaptações realizadas foram pertinentes, mantendo os objectivos definidos bem como o essencial da aula, contudo, sinto que posso ser ainda mais específica na minha abordagem, ajustando individualmente algumas situações de aprendizagem.

4.3 – AVALIAÇÃO

A avaliação é a recolha sistemática de informação sobre a qual se possa formular um juízo de valor que facilite a tomada de decisões, esta tem como objectivo melhorar a qualidade do ensino, logo, a sua importância é fulcral no processo ensino-aprendizagem.

Inicialmente, assustava-me avaliar, tinha receio de falhar de alguma forma, e assim prejudicar os meus alunos, no entanto, com base nos critérios de avaliação definido e numa observação atenta bem como ponderação adequada concluo que superei este meu receio e me sinto bem preparada para voltar a avaliar no futuro de forma autónoma, com o máximo de responsabilidade e rigor.

A avaliação é uma importância extrema pois, é este instrumento que reflecte o trabalho desenvolvido pelo aluno ao longo de cada período bem como o nosso trabalho, permitindo-nos utilizar os seus resultados posteriormente para uma adaptação das estratégias de ensino a adoptar nas aulas seguintes, o mais individualizada possível. Penso que foi aqui que apresentei maiores dificuldades, em utilizar os resultados da avaliação formativa para uma adaptação das estratégias de ensino de uma forma mais individualizada.

Focando cada uma das avaliações, no que diz respeito à avaliação diagnóstica, julgo que a realizei da melhor forma e sem grandes dificuldades. Inicialmente era complicado avaliar todos os alunos em todos os parâmetros que tinha definido, na avaliação das duas primeiras unidades didácticas tive o apoio das colegas estagiárias, o que facilitou muito este processo. Dai para a frente, creio que os meus olhos ficaram mais hábeis e a verdade é que senti uma evolução espantosa, no decorrer do ano lectivo realizei as restantes avaliações, tanto diagnósticas bem como formativas e sumativas sem qualquer dificuldade.

No que respeita à avaliação formativa, esta constitui o desenvolvimento de todo o processo de ensino – aprendizagem permanente em todas as aulas, deste modo, em todas as aulas defini alunos (três a quatro, geralmente seguindo a

ordem da turma) aos quais iria prestar mais atenção retirando os dados necessários com o objectivo de realizar esta avaliação, com o passar do tempo e a evolução da minha capacidade de observação, este processo tornou-se mais simplificado, conseguindo o final de cada aula fazer uma avaliação formativa de cada aluno, no que diz respeito ao seu comportamento, desempenho e participação na aula.

Por último, no final de cada unidade didáctica, era realizada a avaliação sumativa onde, pormenorizadamente, observava o desempenho dos alunos bem como a sua evolução. Chegada esta fase, todo o trabalho estava facilitado, pois com o acompanhamento dos alunos a cada aula, com o registo da avaliação sumativa, já tinha uma ideia formada das capacidades de cada aluno bem como da sua evolução. Algumas das aulas de avaliação tinham como objectivo uma observação mais pormenorizada no sentido de esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir relativamente ao desempenho dos alunos, bem como, dar-lhes mais uma oportunidade de melhorar a prestação apresentada ao longo da unidade didáctica em questão. Efectuando um balanço das avaliações por mim realizadas ao longo deste processo de estágio, concluo que, de um modo geral, a realizei de um modo coerente e rigoroso.

Foi ainda realizada, nas últimas aulas de cada período a auto-avaliação, através do preenchimento de fichas de auto-avaliação uniformes, já elaboradas, estas permitiram-me ter um feedback interessante por parte dos alunos, relativamente às suas classificações.

4.4 – COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

No que à componente ético-profissional diz respeito, considero que desenvolvi da melhor forma as minhas funções, com responsabilidade, empenho e disponibilidade, procurando sempre aperfeiçoar e crescer pessoal e profissionalmente.

Desde o início do processo de estágio que encarei com grande responsabilidade os meus deveres, procurei estar certa e actualizada acerca dos conteúdos a leccionar nas aulas, mantive pesquisas constantes no que diz respeito às modalidades leccionadas, esclarecendo as minhas dúvidas com o orientador, bem como com colegas e amigos que leccionam a disciplina à alguns anos, de modo a poder proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, atendendo às minhas limitações, bem como ao facto de estar ainda num processo crucial da minha aprendizagem.

Apesar de ter um horário preenchido, e de ter de conciliar o estágio pedagógico com outras actividades profissionais, considero que me mostrei sempre disponível, tanto no que diz respeito às tarefas associadas à vida da escola, como aos alunos, nas suas diversas solicitações. De igual modo, no que diz respeito ao trabalho em equipa, assumindo-o como uma responsabilidade minha enquanto membro do grupo, promovendo e dinamizando construtivamente o trabalho a desenvolver, bem como o respeito mutuo e a boa relação entre os elementos do núcleo.

Considero-me uma pessoa responsável a todos os níveis, contudo, redobrei os meus esforços neste sentido, procurando corresponder da melhor forma a todas as exigências do estágio e da escola. Cumpri com os compromissos assumidos, bem como com as exigências a eles inerentes, procurei tomar a iniciativa nas tarefas a desenvolver, quer individualmente quer em grupo, justificando neste âmbito as minhas tarefas, e assumindo as minhas responsabilidades.

Ponderando acerca da inovação, considero este o ponto mais débil da minha prestação no que respeita às competências ético-profissionais, procurei ser original na minha intervenção pedagógica bem como no desenvolvimento das tarefas e documentos inerentes ao estágio, contudo concluo que a minha prestação neste sentido poderia ter sido melhorada.

Ao longo deste ano de trabalho, desenvolvi a capacidade reflexiva face à realidade educativa, procurei soluções para os problemas que surgiram na leccionação, considerando-as, na maioria das situações positivas. A minha

preocupação fundamental foi sempre a aprendizagem dos alunos, procuro a diferenciação das aprendizagens, tanto no planeamento da aula como ao longo do seu desenvolvimento, assumindo sempre uma atitude inclusiva.

De um modo geral, no que respeita a esta componente tão importante que são as competências ético-profissionais, considero que assumo uma conduta pessoal adequada, tanto perante os alunos como perante professores e funcionários, sou assíduo e pontual em todas as actividades relacionadas com o estágio, promovendo este mesmo conceito perante os alunos e os restantes elementos do núcleo de estágio.

4.5. PROJECTOS E PARCERIAS EDUCATIVAS

Em consonância com o Estágio Pedagógico, no âmbito da disciplina Projectos e Parcerias Educativas do curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, foram realizadas na Escola Secundária José Falcão, pelo Núcleo de estágio 2009/2010, duas actividades desportivas, foram elas “017 Ordem para Pintar” e “Falcão ao Tapete”.

Estas actividades foram desenvolvidas com o principal objectivo de proporcionar aos alunos o contacto com actividades diferentes, com as quais estes não têm contacto na escola. O primeiro projecto consistiu num torneio de Paintball realizado no pátio escolar, sendo que o segundo projecto consistiu num torneio de Judo, modalidade que não é leccionada nas aulas de Educação Física, e com a qual a maioria dos alunos da escola não tinha tido qualquer contacto.

4.5.1 – 017 ORDEM PARA PINTAR

A primeira actividade por nós desenvolvida realizou-se no dia 17 de Dezembro de 2009, no final do primeiro período, e consistiu num Torneio de Paintball realizado no recinto escolar. A escolha desta modalidade, como referi anteriormente, prendeu-se com o facto de preferirmos realizar algo pouco vulgar que pudesse proporcionar aos alunos experiências com os quais estes não estão familiarizados, neste sentido, optamos por este torneio pois já tinha sido realizado na Escola no ano lectivo anterior pelos nossos colegas do Núcleo de Estágio 2008/2009, tendo sido uma actividade das quais os alunos gostaram imenso.

Após tomada a decisão da actividade a realizar, e depois de saber-mos o parecer do orientador, elaboramos o projecto da actividade que foi entregue na direcção e aprovado pelo Conselho Pedagógico. Iniciamos de seguida a divulgação nas turmas bem como na escola com a afixação de cartazes e distribuição de fichas de inscrição. Procuramos patrocínios de comida e bebida para que pudéssemos fornecer aos participantes um lanche, contudo apenas conseguimos angariar aguas que eram distribuídas às equipas após cada combate.

A afluência foi grande, tivemos cerca de 80 alunos a participar no torneio, tanto do 3º Ciclo de Escolaridade como do Secundário. A organização estava bem estruturada, cada uma de nos estagiarias tinha uma função definida e contamos ainda com o apoio de dois especialistas da empresa contratada que nos apoiaram durante todo o torneio. Nos dias que se seguiram à actividade passamos pelos participantes um questionário com o objectivo de avaliar actividade, saber ate que ponto os alunos ficaram satisfeitos, de modo a poder, na próxima actividade a realizar, ir de encontro às suas expectativas.

Pessoalmente, já tinha tido contacto com a organização de eventos e actividades desportivas, na medida em que realizei o meu Estagio Curricular de Licenciatura precisamente no ramo Administração Planeamento e Gestão, contudo, foi a primeira vez que organizei uma actividade deste género em contexto escolar para a população em questão. Foi fundamental este trabalho na medida em que

me permitiu a tomada de consciência de todos os procedimentos necessários à realização de actividades desta natureza da escola, permitindo-me fazer o transfer dos os conhecimentos que adquiri anteriormente para o contexto escolar.

4.5.2 – FALCÃO AO TAPETE

A actividade denominada “Falcão ao Tapete” ocorreu no dia 26 de Março de 2010, no final do segundo período, e à semelhança da actividade referida anteriormente, tinha como objectivo dinamizar a escola com um evento de animação desportiva, tendo como conceito as modalidades de oposição e Lutas, mais especificamente o Judo. Estas actividades têm cada vez mais destaque, e pelo facto de serem actividades alternativas e da sua essência ser desenvolvida com algum “Risco Controlado”, prevemos que fosse uma actividade com grande adesão.

À semelhança do que aconteceu na primeira actividade por nós realizada, elaboramos um projecto que ao ser entregue na Direcção foi a Conselho Pedagógico, tendo sido o feedback positivo avançamos com a divulgação da mesma afixando cartazes pela escola, falando com os alunos e professores de Educação Física que nos ajudaram divulgando o evento nas suas turmas, e posteriormente levando os alunos a participar no horário das suas aulas.

Procuramos mais uma vez patrocínios mas sem sucesso, também neste torneio, após os combates distribuámos águas aos participantes, e no final oferecemos um lanche aos judocas do Judo Clube de Coimbra, que tornaram possível a realização deste evento. A organização decorreu como o planeado, da melhor forma, tivemos o apoio de alguns judocas, como referi anteriormente, estes realizaram a condução do evento fazendo inicialmente uma breve demonstração da modalidade, aliciando os participantes, e conduzindo posteriormente os torneios, feminino e masculino.

Não esperávamos uma adesão significativa nesta actividade pois tínhamos recebido poucas inscrições, contudo, à medida que a actividade decorreu, os

alunos foram estimulados e apareceram para participar. A assistência excedeu as nossas expectativas, e o apoio prestado por esta foi também muito estimulante.

Realizando o balanço da actividade, considero que esta teve o maior sucesso, e foi também isso que constamos ao analisar os questionários de satisfação entregues aos participantes no final do torneio. Foi pessoalmente muito enriquecedor sentir o entusiasmo de todos os que partilharam connosco a actividade.

Realizando assim o balanço de ambas as actividades, considero que este é extremamente positivo. Em ambas, realizámos um projecto pormenorizado para que estas decorressem da melhor forma, contudo, sentimos no final de cada uma que uma série de aspectos poderiam ter sido melhorados, mas a aprendizagem ficou e esta foi bastante enriquecedora.

Após a realização de cada actividade elaborámos o balanço das mesmas, uma reflexão final apontando os aspectos relacionados com a organização, o cumprimento dos objectivos e propostas de melhoria. O facto de termos passado questionários aos participantes no final de cada uma das actividades foi também essencial para que conseguíssemos realizar um balanço coerente e realista. Assim sendo, a implementação e realização destas actividades foram fundamentais, e contribuíram para a nossa formação pessoal e profissional, na medida em que nos proporcionaram a passagem por situações de organização que irão ser vitais para o nosso futuro profissional.

4.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Em consonância com o Estágio Pedagógico e no âmbito da disciplina Organização e Gestão escolar do curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos

Básico e Secundário, foi realizada uma tarefa de assessoria a um cargo escolar de gestão de topo ou intermédia da nossa preferência. Neste sentido, e tendo como objectivo de desenvolver as actividades propostas no seio da minha turma podendo cruzar o trabalho desenvolvido na disciplina Organização e Gestão Escolar, com a minha intervenção no âmbito do Estágio Pedagógico, optei por realizar assessoria à directora da turma 3 do 8º ano de escolaridade, professora Maria de Lourdes Silva.

4.6.1. ASSESSORIA AO DIRECTOR DE TURMA

A actividade de assessoria decorreu durante o primeiro período escolar e as primeiras duas semanas do segundo período, esta era desenvolvida em reuniões semanais no horário de atendimento da directora de turma, prolongando-se quando necessário, para o tempo lectivo seguinte. Com o objectivo de programar as tarefas a realizar, elaborei um projecto guia, projecto de assessoria ao Director de Turma, que apresentei à professora Maria de Lourdes Silva, que ia assessorar, esta deu o seu parecer e comecei assim as actividades de assessoria. Este continha uma revisão da bibliografia onde referenciei as competências e actividades do Director de Turma, o seu perfil ideal e a legislação que define o seu cargo, nele estavam também especificados os objectivos que me propus a desempenhar ao longo do período de assessoria, como assessor, e as estratégias e tarefas que eu procuraria desenvolver no desenrolar da assessoria.

As tarefas eram realizadas consoante as necessidades, da directora de turma, estas proporcionaram-me o contacto com novas áreas relacionadas com o trabalho na escola que me eram até então desconhecidas, permitiu-me desenvolver práticas de trabalho que, em colaboração com outros docentes, proporcionaram uma melhor compreensão da complexidade das situações educativas nesta escola, nomeadamente, nos domínios da orientação educativa, da gestão pedagógica intermédia e da gestão de projectos.

A Professora Maria de Lurdes Silva elucidou-me acerca do funcionamento da sala dos Directores de Turma, nomeadamente a contagem e inserção das faltas no sistema informático. Também verificámos a forma de elaboração do Dossier de Turma, tendo sido esta informação também abordada na Acção de Formação "O Papel do Director de Turma", realizada pelo Professor Ernesto Albuquerque na Escola Secundária José Falcão.

O exercício da Assessoria permitiu-me ainda a aquisição de competências importantes, tanto a nível profissional como pessoal. Refiro como exemplo: o levantamento e inserção das faltas na base de dados do sistema informático, o controle e verificação das mesmas por aluno, tarefas desenvolvidas de forma autónoma; o acompanhamento das actividades e projectos realizados pela turma; acompanhamento do aproveitamento e comportamento da turma de modo a prever e evitar situações de insucesso escolar; diálogos acerca da comunicação e contacto com os encarregados de educação e a importância destas para o estabelecimento da ponte entre a escola e a família; aquisição de competências na elaboração das cartas aos encarregados de educação e na elaboração das actas das reuniões, ou na estrutura fundamental das mesmas.

Terminado este período de trabalho, realizei o balanço do mesmo, elaborando o relatório de assessoria ao Director de Turma, acerca das actividades desenvolvidas enquanto assessora. Efectuando o balanço, este trabalho revelou-se mais teórico que o esperado, no entanto, posso concluir que foi bastante útil na minha formação, nomeadamente tendo em conta que este é um cargo que poderei vir a desempenhar no futuro, agora certamente com mais conhecimentos e segurança.

5. CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS E JUSTIFICAÇÃO DAS ACÇÕES TOMADAS

Os conhecimentos adquiridos durante este ano de estágio pedagógico foram imensos, nomeadamente no que diz respeito à consolidação, ao aprofundamento e aplicação de conhecimentos académicos adquiridos anteriormente, no que respeita à actividade física. Considero que, foi fundamentalmente a aplicação destes conhecimentos no contexto educacional bem como na didáctica específica da educação física, a chave para a auto-aprendizagem, nomeadamente na resolução de problemas relacionados com a leccionação, com os alunos, bem como com a própria escola.

Das imensas aprendizagens realizadas, gostaria de sublinhar aquelas que foram, para mim, mais marcantes e importantes, que serão, sem sombra de dúvida, mais do que uma mais valia na minha carreira docente, um instrumento fulcral no desenvolvimento das minhas funções enquanto professora de Educação Física.

Apresento assim as competências adquiridas no que diz respeito ao planeamento do ensino, esta são fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos, tendo como base os programas oficiais de Educação Física, cuidadosamente analisados. A capacidade de análise e a capacidade reflexiva adquirida, no que diz respeito às três grandes competências, planeamento do ensino, condução do processo de ensino-aprendizagem, e avaliação; a cuidada selecção de objectivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas ao contexto da turma bem como ao contexto da escola; a cuidada selecção e organização de conteúdos numa sequência lógica, abrangendo e focando a gestão, instrução, o clima e a disciplina, bem como as decisões de ajustamento, tendo como principal objectivo garantir a eficiente aprendizagem por parte dos alunos; a cuidada análise dos dados recolhidos inicialmente, e a adaptação do processo de ensino-aprendizagem com base nesta análise, da qual

faz parte a elaboração de documentos de apoio como a caracterização da turma e caracterização da escola, bem como a avaliação diagnóstica e formativa de cada unidade didáctica.

Este último ponto que referi é de extrema importância, e considero que, no que respeita a este, apresentei uma evolução constante. Como referi anteriormente, quando foquei a competência avaliação, existia inicialmente um grande receio em avaliar, contudo, este foi desaparecendo à medida que ia ficando esclarecida a concepção de avaliação, tanto no que respeito à sua realização bem como, e acima de tudo, à análise e interpretação dos seus dados, de modo a constituir nestes a base do planeamento do ensino, e de modo a permitir que o processo ensino – aprendizagem estivesse adaptado aos alunos, tanto enquanto turma, como focando individualmente as suas dificuldades, garantindo o sucesso do mesmo. Assim sendo, as acções tomadas tiveram sempre como base esta análise e avaliação inicial, realizada tanto no início do ano lectivo, como no início da abordagem de cada uma das unidades didácticas leccionadas.

Reflectindo acerca das acções tomadas, foi necessário, ao longo de todo o ano lectivo, tomar algumas decisões de ajustamento, tanto no que diz respeito às tarefas realizadas nas aulas, adequando-as à especificidade dos alunos, às suas dificuldades, bem como ao seu desenvolvimento e evolução, mas também decisões no que respeita às unidades didácticas, ao seu planeamento, e por fim decisões que têm que ver com imprevistos que surgem aquando a leccionação, como é o caso de mudança de espaço imprevista, a falta de um número considerável de alunos ficando a turma muito reduzida, surgirem outras actividades não previstas no início do ano lectivo como o caso de visitas de estudo ou actividades temáticas desenvolvidas na escola direccionadas aos alunos nas quais estes participaram. Durante este ano lectivo deparei-me com inúmeras situações como as que citei anteriormente, e realizando um balanço das mesmas, considero que aprendi a responder de forma rápida e eficiente, criando opções e alternativas viáveis, respeitando os objectivos inicialmente propostos e garantindo o sucesso da aprendizagem.

Um outro aspecto a referir prende-se com a compreensão da complexidade das escolas, bem como das situações educativas. Este contacto foi aprofundado com a realização da tarefa de assessoria a um cargo de gestão, de topo ou intermédia, em estruturas de orientação educativa e coordenação pedagógica, tarefa realizada no âmbito da disciplina Organização e Gestão Escolar, fundamental no contacto com a realidade docente. Como referi anteriormente no ponto referente a este tema, a minha escolha foi direccionada para a assessoria ao director de turma da turma 3 do 8º ano de escolaridade, turma a que leccionava, de modo a fazer a ponte entre esta disciplina e o estágio pedagógico. Considero que esta tarefa foi fundamental para o meu crescimento enquanto docente, com base nesta adquiri conhecimentos fundamentais no que respeita à compreensão de funções e atribuição do cargo de director de turma, bem como compreensão do desempenho do mesmo e do seu significado para a profissão docente; também no que respeita à definição ponderada e adequada de estratégias e instrumentos de acção, bem como à compreensão da amplitude actual do trabalho dos professores. Considero também importante referir que, as tarefas associadas à assessoria contribuíram também elas para a minha adaptação e compreensão da escola e do ensino na sua dimensão actual.

Focando agora as tarefas desenvolvidas no âmbito da disciplina Projectos e Parcerias Educativas, desenvolvida no âmbito do Estágio Pedagógico, considero que aprofundei as minhas competências de animação sócio-educativa, nomeadamente no que diz respeito à organização, planeamento, realização e controlo das actividades realizadas. Procurámos, núcleo de estágio, realizar acções de elevado valor pedagógico, proporcionando aos alunos actividades desportivas diferentes das leccionadas na escola, para que estes pudessem alargar o seu leque de conhecimentos tendo contacto com outras modalidades, e vivenciando novas experiências dentro da área da actividade física desportiva, focando a pertinência e coerência de procedimentos, controlo e avaliação das mesmas.

6. AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS

No âmbito do Estágio Pedagógico, farei a minha análise avaliativa com base nos parâmetros planeamento, realização e avaliação. No que diz respeito ao planeamento, considero que a planificação e preparação das actividades escolares foi cuidada e realizada com todo o empenho, tendo sido o resultado positivo e fundamental para o sucesso do parâmetro realização. Efectuei inicialmente uma pesquisa e análise cuidada do meio, da escola e da turma, e com base nesta, pude analisar e desenvolver objectivos, finalidades, conteúdos e metodologias, focando sempre os programas de Educação Física.

Seguiu-se a análise das matérias a leccionar, e a construção das Unidades Didácticas de cada modalidade, que consistiu no aprofundamento dos meus conhecimentos científicos, caracterização dos recursos disponíveis, avaliação inicial dos alunos com o objectivo de direccionar o ensino, selecção dos objectivos com base na avaliação inicial bem como nos programas de Educação Física e ponderação das estratégias em função do nível dos alunos. Foi definida a extensão e sequência de conteúdos por aula contemplando os momentos de avaliação, diagnóstica, formativa e sumativa, e estruturação das progressões pedagógicas, finalizando com avaliação dos resultados obtidos bem como de todos os intervenientes.

Para cada aula leccionada, elaborei um plano de aula referindo todos os elementos do currículo requeridos, nestes constavam os objectivos da aula, a descrição das tarefas, respectivos objectivos específicos e operacionais, critérios de êxito, estratégias de organização, e definição do tempo previsto para cada tarefa bem como para cada momento da aula.

No que diz respeito ao parâmetro realização, considero a minha intervenção pedagógica adequada, fui pontual, procurei chegar sempre atempadamente, preocupei-me em montar o material antes do início da aula com o objectivo de facilitar a organização da mesma e minimizar os tempos de transição, tendo

atenção redobrada no que respeita a questões de segurança. No final de cada aula, no mesmo documento onde apresento o plano de aula, realizei um balanço da mesma, do qual fazem parte os aspectos a melhorar nas aulas seguintes e as decisões de ajustamento tomadas acompanhadas da sua justificação.

A avaliação das aprendizagens foi cuidadosamente planificada, e após a sua realização, apresento um breve relatório onde analiso as diferenças entre os resultados esperados e os alcançados. Estas informações foram indispensáveis para a realização do planeamento das actividades, fundamentalmente na adequação das aulas às necessidades dos alunos.

No que diz respeito às actividades realizadas no âmbito da disciplina Organização e Gestão Escolar, creio que a minha prestação e aprendizagem correspondeu ao requerido, tendo atingido os objectivos propostos, e pessoalmente, tendo mesmo excedido as minhas expectativas. Inicialmente, as tarefas requeridas não me entusiasmaram, ao contrário de todas as outras tarefas e actividades propostas e desenvolvidas no âmbito do Estágio Pedagógico, contudo, a tarefa de assessoria permitiu-me entender a escola enquanto instituição de formação, bem como ter consciência das tarefas do professor que estão para além do acto de ensinar. Apesar das tarefas de assessoria estarem um pouco limitadas, pelo facto de sermos professores estagiários, considero que as realizei com qualidade e coerência, adequando os meios às condições e objectivos.

As actividades referentes à disciplina Projectos e Parcerias Educativas, decorreram, no meu entender, muito bem, tendo ambas sucesso no âmbito da comunidade escolar. No que respeita à primeira actividade 017 Ordem para Pintar, houve algumas falhas, que corrigimos posteriormente aquando a realização da segunda, Falcão ao Tapete. A primeira destas foi o facto de a divulgação da actividade não ter sido realizada com a devida antecedência, o que nos obrigou a alargar o prazo de inscrição e apenas na véspera pudemos planear o torneio e realizar os quadros competitivos, a segunda prende-se com o facto de não termos entregue o questionário aos participantes no próprio dia, o que resultou no preenchimento apenas por parte de alguns dos participantes. Nenhuma destas

falhas influenciou directamente a realização da actividade, esta foi um sucesso e decorreu da melhor forma, as condições climatéricas não ajudaram e a chuva impediu o último jogo, contudo, apesar de tristes, a generalidade dos alunos gostaram da actividade. No que respeita à segunda actividade, esta foi planeada e realizada tendo em atenção as falhas da primeira, o imprevisto que tivemos prendeu-se com o facto de esperar-mos mais inscrições no prazo para elas estipulado, a maioria dos participantes inscreveu-se no momento da actividade, o que nos obrigou a fazer constantes alterações tanto ao quadro competitivo como à organização da própria actividade. O balanço foi sem dúvida positivo, tivemos bastantes participantes e muitos espectadores entusiasmados, foi fundamental o apoio dos atletas do Judo Clube de Coimbra no que diz respeito à dinamização do evento, a sua demonstração cativou os espectadores e muitos decidiram participar na actividade após terem assistido a esta.

7. REFLEXÃO

O ano de Estágio é um período fundamental e decisivo na vida de qualquer professor, contudo, não deixa de ser um período conturbado, de intenso trabalho e dedicação, que obriga os estagiários a esforços acrescidos, em consciência que este garante o desenvolvimento de todos os requisitos necessários para a formação do futuro docente.

Agora que chegou ao fim, não posso deixar de expressar a minha realização, tanto a nível profissional como a nível pessoal, este ano cheio de trabalho, pressões e emoções, permitiu-me iniciar a minha construção enquanto professora, fornecendo-me aprendizagens inigualáveis, e possibilitando-me também um enorme crescimento enquanto pessoa.

Termino o Estágio Pedagógico com toda a certeza que estas aprendizagens serão fundamentais na minha vida futura, contudo com uma enorme sede de aprender, pois sei que este foi apenas o primeiro passo, os alicerces para que daqui para a frente possa ser uma profissional competente e humana.

Sinto que cumpro com o meu dever enquanto docente, assumi com toda responsabilidade as minhas incumbências, e tive sempre como prioridade a aprendizagem dos alunos tendo realizado todos os esforços neste sentido. Considero também que foi fundamental o apoio e supervisão de ambos orientadores de estágio, Professor António Cortesão e Professor Artur Romão, bem como a realização das actividades em grupo.

As dificuldades encontradas durante este percurso foram mais que muitas, principalmente no que diz respeito ao controlo da turma. Sei que daqui para a frente necessito ter uma atenção redobrada nas primeiras aulas, nos primeiros tempos, não sendo excessivamente permissiva, de modo a que os alunos respeitem a minha autoridade e conseqüentemente, que as aulas sejam um momento de transmissão de conteúdos e não um "campo de batalha".

No que diz respeito à documentação que ao estágio diz respeito, considero que esta foi um apoio fundamental no desenvolvimento das nossas actividades diárias. Apesar de trabalhosas e mesmo difíceis algumas delas, considero que tiveram uma importância extrema e que constituem um apoio daqui para a frente, sempre que surgir a necessidade de leccionar as modalidades e matérias abordadas neste ano lectivo.

Como referi no início deste documento, este ano foi extremamente difícil, nomeadamente pela necessidade de conciliar estas tarefas de Estágio Pedagógico com o trabalho diário no ginásio onde realizei simultaneamente o Estágio Profissional. Foi uma batalha constante manter em ordem todo o trabalho diário requerido, a pesquisa constante e a procura de soluções para as situações que surgiam a cada dia.

Este trabalho foi realizado com todo o empenho e dedicação, não encontrando eu palavras para descrever a realização que sinto ao organizar este documento, ao olhar atrás e fazer a retrospectiva da luta diária, e, acima de tudo, do produto final, sempre com a consciência e certeza da colossal importância que este ano teve e terá na minha vida futura.

8. CONCLUSÃO

Terminado este processo tão intenso e envolto em significado, sinto dificuldade em traduzir para o papel os momentos, vivências e aprendizagens das quais este período de estágio me inundou.

Propus-me a este mestrado com entrega e determinação, como em tudo na minha vida. Foram dois anos de trabalho intenso, especialmente este último. Contudo, também senti que foi neste ano lectivo, enquanto ensinei, que retirei as maiores aprendizagens de toda a minha formação académica.

Como referi no início deste documento, iniciei este ano lectivo repleta de ansiedade e receio, nas primeiras aulas senti uma grande insegurança ao leccionar, senti que não estava preparada para tal desafio, porém, com empenho, motivação e dedicação consegui trabalhar no sentido de superar os meus medos e as minhas dificuldades, e nesta fase final considero que a evolução está à vista. Quando falo em evolução não me refiro apenas a nível profissional, mas também a nível pessoal. São evidentemente fundamentais os conhecimentos científicos, contudo estes, já adquiridos, basta serem consultados e trabalhados para que tudo corra na perfeição, o maior desafio que encontrei, foi precisamente a nível pessoal, o meu modo de estar perante a turma enquanto pessoa, demasiado permissiva por vezes, exigiu de mim uma tarefa complicada, a criação da minha forma de ser e estar enquanto professora, um pouco mais rígida, firme e exigente.

O trabalho desenvolvido aqui, trouxe uma vaga de aprendizagens mas também o crescente gosto de ensinar, a profissão de professor é um desafio constante, e terminado este ano lectivo posso afirmar que é este o meu desafio. O terminar de um ciclo implica o iniciar de outro, e é com alegria que afirmo sentir-me preparada para leccionar a disciplina de Educação Física de modo autónomo daqui para a frente.

9. BIBLIOGRAFIA

- Plano Individual de Formação, Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009);

- Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009/2010);

- Regulamento e Estrutura de Elaboração do Relatório Final de Estágio, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009/2010);

- Dossier do Núcleo de Estágio de E.F. da Escola Secundária José Falcão (2009/2010);

- Dossier do Núcleo de Estágio de E.F. da Escola Secundária José Falcão (2007/2008).